

ATIRADOR EM MASSA: AÇÕES PARA SOBREVIVÊNCIA DE CIVIS



Lana Araújo

Organizador:

José Edir Paixão De Sousa

Autores:

José Edir Paixão De Sousa
Oscar Gomes De Oliveira Neto
Jectan Vital De Oliveira
Romulo Cesar Correia Sales



2021 by Editora In Vivo
Copyright © Editora In Vivo
Copyright do Texto © 2021 O autor
Copyright da Edição © 2021 Editora In Vivo



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).
O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, permitindo-se uso para fins comerciais.

Editor Chefe

Dr. Everton Nogueira Silva

Conselho Editorial

1 Colégio de Ciências da Vida

1.1 Ciências Agrárias

Dr. Aderson Martins Viana Neto
Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo
MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos
Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos
MSc. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra
Dra. Lina Raquel Santos Araújo
Dr. Luis de França Camboim Neto
MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo
MSc. Yuri Lopes Silva

1.2 Ciências Biológicas

Dra. Antonia Moemia Lúcia Rodrigues Portela

1.3 Ciências da Saúde

Dra. Ana Luiza M. Cazaux de Souza Velho
Dr. Isaac Neto Goes Silva
Dra. Maria Verônyca Coelho Melo
MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa
Dra. Vanessa Porto Machado
Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues

2 Colégio de Humanidades

2.1 Ciências Humanas

Dra. Alessandra Maria Sousa Silva
MSc. Francisco Brandão Aguiar
MSc. Julyana Alves Sales

2.2 Ciências Sociais Aplicadas

MSc. Cícero Francisco de Lima
MSc. Erivelton de Souza Nunes
Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima
MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida
MSc. Marisa Guilherme da Frota
MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro

3 Colégio de Ciências Exatas, Tecnológica e Multidisciplinar

3.1 Ciências Exatas e da Terra

MSc. Francisco Odécio Sales
Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia

3.2 Engenharias

MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho
MSc. Gilberto Alves da Silva Neto
MSc. Henrique Nogueira Silva
Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva
MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

-
- S725a Sousa, José Edir Paixão de.
Atirador em massa: ações para sobrevivência de civis [livro eletrônico]. / Organizador: José Edir Paixão de Sousa. Autores: José Edir Paixão de Sousa; Oscar Gomes de Oliveira Neto; Jectan Vital de Oliveira; e Romulo Cesar Correia Sales. Fortaleza: Editora In Vivo, 2021.
50 p.
- Bibliografia.
ISBN: 978-65-995500-1-0
DOI: 10.47242/978-65-995500-1-0
1. Atirador em massa. 2. Orientações e dicas comportamentais. 3. Antecipação/Prevenção. I. Título.

CDD 153.9

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	4
EPÍGRAFE.....	5
PREFÁCIO.....	6
HISTÓRICO.....	8
VISÃO GERAL	15
AS TEORIAS DO CONDICIONAMENTO E DA APRENDIZAGEM SOCIAL E OS ATIRADORES EM MASSA (RAÍZES LIGADAS A VIOLÊNCIAS E POSSIBILIDADE DE AÇÕES PREVENTIVAS)	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
AUTORES.....	46
REVISÃO CIENTÍFICA.....	47
REVISÃO GRAMATICAL E TEXTUAL.....	48
CONTATOS.....	49



DEDICATÓRIA

“

A Deus, às nossas famílias, aos profissionais de segurança pública e aos inúmeros civis, vítimas (in memoriam) de atiradores em massa em todo o mundo.

”



EPÍGRAFE

“

Eu decidi ficar com o amor, o ódio é um fardo muito pesado para carregar.

Martin Luther King Junior

”



PREFÁCIO

Passou a fazer parte do noticiário internacional com destaque para os Estados Unidos e Europa, incidentes em que, um ou mais de um indivíduo usa de armas de fogo, facas, objetos ou veículos para gerar o maior número de vítimas letais ou com graves lesões em determinados ambientes, sejam esses escolas, universidades, locais abertos, templos religiosos, locais comerciais ou outros.



PREFÁCIO

A presente obra, constituindo-se uma das pioneiras no país a tratar do tema, brinda o leitor inicialmente com um “passeio” histórico de casos ocorridos no Brasil e que, para alguns, certamente não se tinha o conhecimento que essa também é uma realidade nacional, ainda que em números incipientes.

Os autores trazem as definições de atiradores ativos ou assassinos em massa para uma melhor compreensão do fenômeno ora estudado, bem como dados para corroborar a necessidade da antecipação/prevenção do fenômeno ora estudado.

Por fim, os autores trazem orientações e dicas comportamentais que, em ocorrendo um caso em que o leitor esteja no ambiente, podem ajudar, e muito, a salvar vidas, sendo esse o escopo primordial da obra. Desejo, enfim, que o leitor NUNCA precise colocar em prática a leitura desta obra, pois se assim o fizer, vidas estarão correndo sérios riscos, inclusive a sua.

Onivan Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB

1º Comandante do Grupamento de Ações Táticas Especiais – GATE



HISTÓRICO

Nos dias 21 e 22 de maio de 1997, um comerciante que era militar do exército, de 26 anos de idade à época, em um período de 22 horas, foi capaz de matar 14 (catorze) pessoas nas cidades de Santo Antônio de Potengi, no Estado do Rio Grande do Norte. O homem utilizou uma pistola calibre 765mm e um revólver tipo .38 SPL, mas também estava armado com uma faca (MOTA, 1997).

Dentre as motivações para os crimes, estavam o desejo de vingança contra um filho morto por um morador da referida cidade e necessidade de afirmação de sua heterossexualidade. Havia apenas uma viatura de polícia na cidade e o reforço policial demorou a chegar. Os crimes chocaram o país (MOTA, 1997).

Muito provavelmente, leigos e especialistas devem ter se perguntado como um único homem, agindo por quase 24 horas seguidas, conseguiu matar tantas pessoas e colocar duas cidades inteiras em pânico.

Em 03 de novembro de 1999, um estudante de medicina, utilizando uma submetralhadora calibre 09mm, começou a atirar na sala 05 do Shopping Morumbi, durante a exibição do filme “Clube da Luta”. O atirador matou 03 pessoas e feriu outras 05. O atirador em massa foi contido por seguranças e espectadores presentes e entregue à polícia. Mais tarde ele foi condenado a 120 anos de prisão. O caso comoveu inúmeras pessoas no país (PGNAN; PITOMBO, 2019).

Seguindo com os relatos históricos de assassinos em massa, em 2021 completam-se 10 anos do massacre de Realengo. Em 2011, um massacre na escola municipal Tasso da Silveira, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, às 08h15 da manhã, o ex-aluno Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos de idade, entrou na escola no dia em que se comemoravam os 40 anos de fundação daquela unidade de ensino pública (BERNARDÓ, 2021).



“

Segundo Blair e Schweit (2014), nos Estados Unidos, entre os anos de 2000 a 2013, a maioria dos ataques com atiradores e assassinos em massa aconteceu em ambiente escolar.

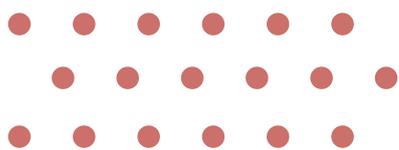
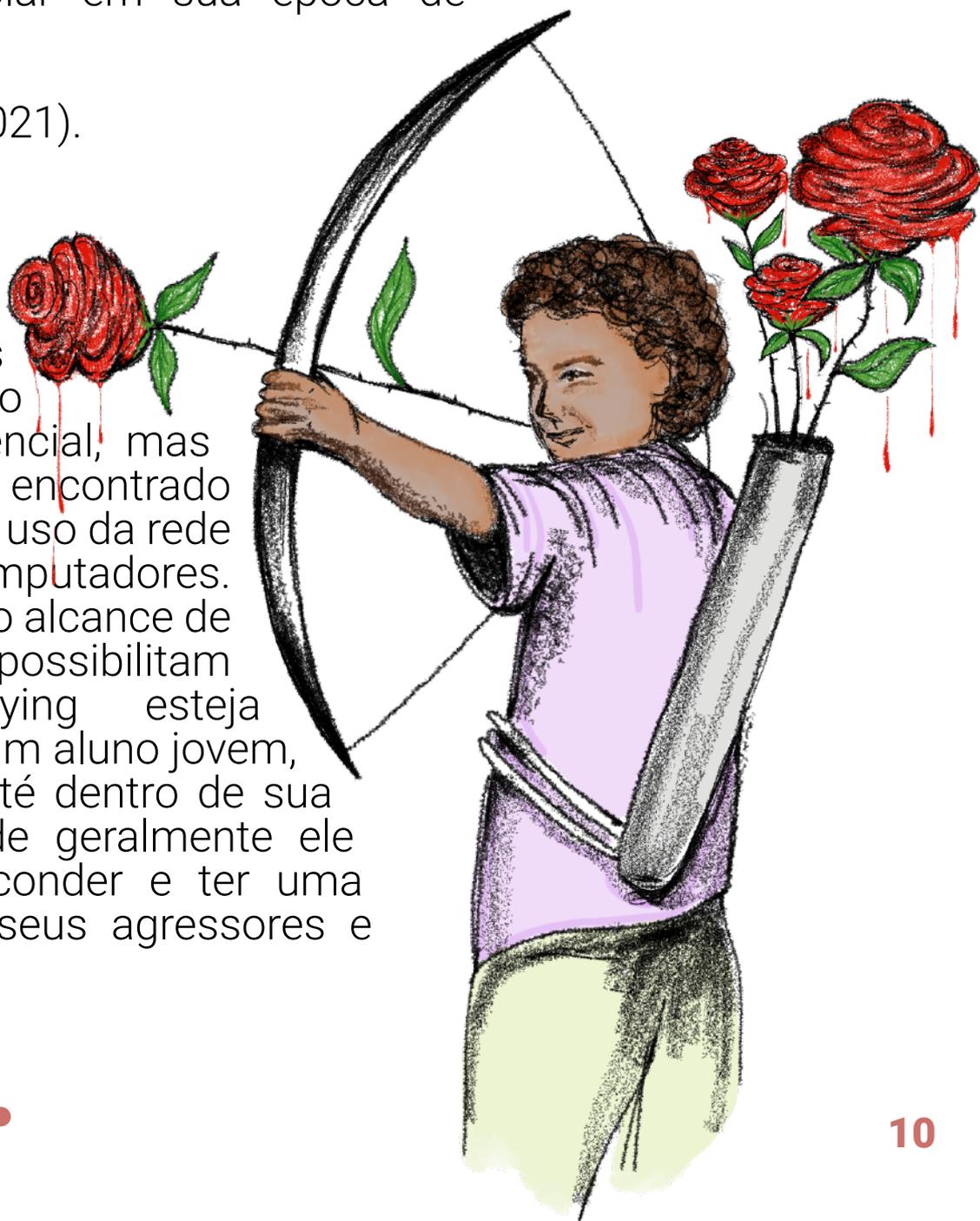
”



Antes do massacre ele pediu uma cópia de seu histórico escolar na secretaria e ainda beijou uma ex-professora de literatura na testa antes de subir as escadas e se dirigir a uma sala do 8º ano do ensino fundamental, onde retirou dois revólveres e abriu fogo contra meninas e meninos. Depois entrou em outra sala e continuou a disparar. O resultado trágico foram 12 mortos e 12 feridos. Um dos alunos, Allan Mendes da Silva, atingido no rosto, ombro e em uma das mãos, que ainda machucado conseguiu fugir, pediu socorro a 03 policiais que estavam a 200 metros e entraram na escola e conseguiram atingir o atirador. Após atingido, o atirador efetuou disparo contra si mesmo vindo a óbito. Descobriu que ele havia externado que sofria bullying no ambiente escolar em sua época de estudante.

(BERNARDO, 2021).

O Bullying é encontrado atualmente em várias categorias, não somente presencial, mas muitas vezes é encontrado em espaços de uso da rede mundial de computadores. A velocidade e o alcance de comunicação possibilitam que o bullying esteja presente com um aluno jovem, por exemplo, até dentro de sua residência, onde geralmente ele poderia se esconder e ter uma trégua contra seus agressores e perseguidores.



Diante disso, muitas vezes os gatilhos emocionais e psicológicos despertam fúrias e planejamentos de vingança. O amor que poderia ser disparado, direcionado a outras pessoas em forma de flores e de demonstração de afeto e de carinho, acaba por ser substituído por outros sentimentos destrutivos e se transforma em manifestações de violência. Continuando com a narrativa histórica de agressões em massa, cita-se que, massacre de Realengo foi mais um momento chocante no Brasil e que demonstra que o ato de pedir ajuda foi essencial para que mais alunos não fossem mortos ou feridos durante o ataque. Tal fato ressalta também a necessidade de preparo da equipe profissional para atender a esse pedido.

Em uma terça feira, dia 11 de dezembro de 2018, enquanto muitos fiéis procuravam centros religiosos em virtude das manifestações de Natal, um homem de 49 anos que estava sentado em uma Igreja Católica da cidade de Campinas, a 100km da capital São Paulo, abriu fogo contra pessoas que estavam no ambiente público e religioso, matando quatro pessoas e ferindo outras quatro, utilizando revólveres. Ele teve tempo ainda de municiar novamente sua arma e continuar atirando contra os presentes. Policias que entraram na igreja conseguiram feri-lo no desejo de pará-lo, mas ele morreu por suicídio em aparente tentativa de fugir a uma possível prisão.

(BERMUDES et al, 2018).

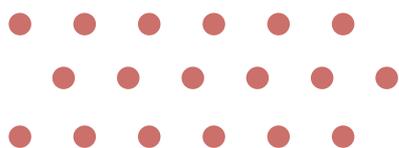


Intolerância religiosa, vingança, doença mental? As especulações de possíveis causas surgem para investigações e aprendizado com o caso específico, mas a segurança dos locais públicos e como prevenir e proceder em tais circunstâncias permanece um desejo constante, a nosso ver, a fim de que vidas sejam salvas.

Em 13 de março de 2019, um adulto de 25 anos e um jovem de 17 anos entraram em uma escola em Suzano e mataram 10 pessoas, utilizando machadinha, uma besta (espécie de arco e flecha) tentando recriar o massacre de Columbine nos EUA. Ao final, um deles matou o outro e morreu por suicídio em seguida (VARGAS, 2020).

Em 04 de maio de 2021, na cidade de Saudades, Santa Catarina, um jovem de 18 anos entrou em uma creche da cidade portando arma branca e desferiu golpes contra duas professoras e quatro crianças em idade inferior a 02 anos, sendo que somente um dos bebês sobreviveu. Depois de 05 mortos no local, ele tentou entrar em outras salas, mas as professoras se trancaram com as crianças e evitaram a entrada do assassino em massa. Quando ele foi capturado, desferiu golpes contra si mesmo tentando se matar. Foi socorrido e sobreviveu. A maior parte das vítimas eram crianças, fato que chocou muitas pessoas e causou revolta também (TOLEDO, 2021).

Os referidos relatos não são os únicos no Brasil e suscitam a necessidade de prevenção, bem como de intervenção em urgências envolvendo assassinos em massa.



Acidentes e eventos adversos acontecem quando a prevenção falha

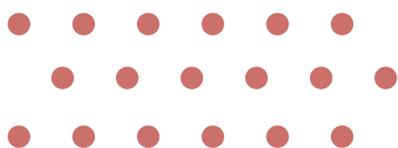


A violência quando acontece dessa forma, provoca inúmeros questionamentos e tentativas de compreensão, mas principalmente convoca a construção de conhecimento para intervenção que garanta a proteção e o cuidado com a vida das pessoas.

A ação preventiva antecede o evento com campanhas educativas. Muitas vezes, medidas simples poderão fazer uma grande diferença entre a vida e a morte da população-alvo. Prevenir contra qualquer ato contra a vida e na área da saúde é fator essencial, visto que se antecipa ao agravamento de eventos adversos e também faz parte dos atos de cuidado. Na década de 50, dois autores formulara um guia de procedimentos que abrangiam cinco atividades que denotam a prevenção, são eles:

- **Promoção de saúde;**
- **Proteção específica;**
- **Diagnóstico e tratamento precoce;**
- **Limitação dos danos;**
- **Reabilitação**

(LEAVELL & CLARK, 1976).



VISÃO GERAL

Em resposta a infortúnios ocorridos no Brasil, conforme relatado no histórico deste livro, muitas instituições tornaram-se interessadas em saber como atuar em situações que envolvam um atirador em massa. Este livro é destinado a informar sobre possibilidades de ação que possam salvar pessoas ou reduzir o número de vítimas em ocorrências com atiradores em massa.

Nesse sentido, vamos iniciar conceituando alguns termos importantes:



Atirador ativo – indivíduo que porta **uma arma de fogo e que mata, tenta matar ou está decidido a matar** pessoas em um ambiente específico, **sem selecionar individualmente quais vítimas quer assassinar.**

Atirador em massa – **sinônimo para atirador ativo.** O termo “em massa”, torna mais fácil a compreensão do conceito.



Nem todo atirador em massa usa somente armas de fogo. Ele pode portar, ostensiva ou discretamente, armas de corte, como machados, facas e até explosivos.



Sniper ou atirador de elite – atirador da polícia militar ou demais forças de segurança com alto nível de treinamento para situações críticas que é geralmente chamado a um local de atirador em massa para realizar a proteção de possíveis vítimas no local em emergência, através da neutralização do atirador ativo.



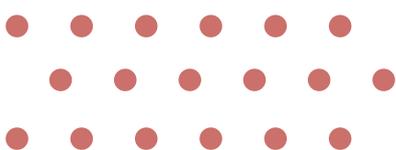
Assassino em massa – termo que também pode fazer referência a atirador ativo ou atirador em massa, porém dotado de maior abrangência, pois não restringe o sentido a portadores de armas de fogo. O assassino em massa geralmente **usa mais de um instrumento letal.**

Potencial vítima – todas as pessoas no raio de ação de um atirador ativo ou assassino em massa. Uma potencial vítima de agressão física, entretanto, pode tornar-se uma vítima psiquiátrica uma vez que o trauma de ver outras pessoas sendo mortas ou feridas ou ainda o estresse de ter que fugir de uma súbita e violenta morte pode trazer sequelas mentais a uma pessoa.

Ainda, nesse sentido, as vítimas podem ser diretas ou indiretas. A mãe que tem um ataque cardíaco quando sabe que a escola do filho foi atacada ou que tem um trauma psicológico pode ser uma vítima indireta, pois está fora do raio de ação física do atirador em massa, mas foi atingida, à distância, pelos atos do agressor.

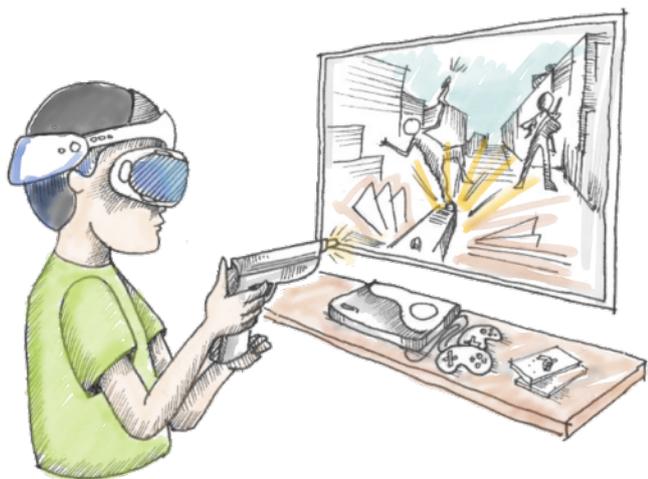
Vítima – pessoa que foi **ferida** ou afetada de alguma forma devido a uma emergência de atirador ou assassino em massa.

Vítima fatal – pessoa que veio a **óbito** devido a uma emergência de atirador ou assassino em massa.



As teorias do condicionamento e da aprendizagem social e os atiradores em massa (raízes ligadas a violências e possibilidade de ações preventivas)

Segundo o psicólogo, historiador, tenente-coronel e professor de West Point (USA), Dave Grossman, um dos principais fatores de risco para o surgimento de atiradores em massa é o condicionamento pelo qual jovens, adolescentes e crianças passam ao utilizar exaustivamente videogames que simulam a morte de outros seres humanos. Esse processo se dá principalmente por reforço positivo em condicionamento operante, de acordo com o modelo de aprendizagem baseado em estímulo e resposta postulado por Skinner (1904-1990).



Para Grossman, os simuladores de tiro das polícias e do Exército são extremamente semelhantes aos videogames utilizados por milhares de adolescentes e crianças em várias partes do mundo. Somado a isso, o bombardeio de filmes de ação, aventura e violência ao qual os jovens são submetidos, ensina, na maioria das vezes, que é possível matar sem consequências.

Segundo os livros Sobre o Combate (On Combat) e Matar (On Killing), de autoria de Grossman, o ato de matar causa sequelas como depressão, transtorno do estresse pós-traumático, síndrome do pânico, entre outros, que muitas vezes se associam com ideias suicidas. Para o autor, aproximadamente 2% das pessoas no mundo têm personalidades resistentes a esses tipos de sequelas, eminentemente relacionadas a psicopatias ou anestesia de sensibilidade (ausência ou incapacidade para a compaixão).





Todavia, é importante dizer que, da mesma forma que pessoas podem se condicionar a matar utilizando os videogames, elas são também condicionadas a parar de atirar quando recebem ordens para tal. Isso acontece porque, muitas vezes, quando os jovens estão atirando no jogo, recebem ordens como a de parar para abrir uma porta, porque alguém está tocando a campainha, a de parar para jantar, ou ainda de parar para falar com o pai ou a mãe.





Há casos documentados em que atiradores ativos pararam de atirar quando receberam um simples comando verbal para isso. (GROSSMAN, 2008)



Outra teoria psicológica que reforça que vale a pena mandar um atirador ativo parar de atirar quando for possível e oportuno, é a famosa experiência de Staley Milgram (1961). O referido psicólogo social fez testes simulados com convidados e um ator que simulava sentir dor e gritava ao receber choques punitivos toda vez que não acertava perguntas de um teste-questionário. Essa experiência científica dificilmente seria liberada hoje por algum comitê de ética.

Os convidados pensavam que todo o experimento era verdadeiro. Somente o ator e a equipe de investigação sabiam que os choques dados não eram reais. Quando os convidados resistiam ou hesitavam em dar os choques, quando o entrevistado (ator) errava de propósito algumas perguntas, eles eram convidados a prosseguir sob ordens diretas que não eram gritadas, não continham ameaças ou outro tipo de intimidação.

A maioria das ordens para continuar eram do tipo. "Prossiga o experimento" ou "Continue". O mais interessante é que os convidados eram avisados que a cada pergunta errada o nível de choque punitivo era aumentado e, no último nível, poderia matar o entrevistado. Mesmo sabendo disso, cerca de 65% dos convidados entrevistadores apertaram o botão de choque até o último



nível de descarga elétrica. A experiência de Milgram nos leva a crer que a **maioria das pessoas irá obedecer pelo simples fato de receberem uma ordem ou um convite.**

Ainda, para além das teorias de condicionamento, é importante citar observações de Grossman (2009) e de Viktor Frankl (2019) em relação ao ato de matar. O ser humano, em linhas gerais, tem resistência a matar. Existem freios sociais, como a possibilidade de pena de morte, prisão, crenças religiosas, entre outras, bem como existe a possibilidade de receber um contra-ataque e ser ferido ou de morrer em combate. Interessante também é a constatação de que existe uma característica provavelmente hereditária associada à resistência a matar outro ser humano.



Frankl (2019) afirma que muitos judeus mortos nos campos de batalha recebiam ordens para se ajoelhar de costas, em uma posição que evitava a confrontação facial entre assassino e vítima fatal. Grossman relata que as mortes a longa distância e aquelas em que o assassino não visualiza suas vítimas, como nos bombardeios aéreos, têm menor impacto psicológico, enquanto **a morte em corpo a corpo, face a face, em linhas gerais, envolve uma maior resistência ao ato de matar e, quando acontece, têm maiores impactos psicológicos.**

De fato, segundo o autor, as baixas psiquiátricas durante a 2ª Guerra Mundial, por exemplo, foram maiores que as baixas por ferimentos físicos.



Diante disso, é possível evitar olhar nos olhos de um assaltante, por exemplo, para não despertar sua fúria em decorrência do medo de ser reconhecido mais tarde e preso pela polícia. Por outro lado, olhar nos olhos de um assaltante pode fazer a diferença entre a vida e a morte para uma pessoa assaltada. Há relatos de indivíduos sequestrados, por exemplo, que ao fazerem contato visual e poderem interagir com seus captores, conseguiram suscitar o conhecido efeito Síndrome de Estocolmo, no qual o sequestrado passa a querer a proteção do sequestrador ou o sequestrador pode passar a querer proteger o sequestrado.



Nessa situação de medo e de agressão, onde há a relação de ameaça e de uso de poder, geralmente desenvolvem-se laços emocionais entre agressores e vítimas, por processos de identificação e de necessidade de proteção. Há ainda a possibilidade de uma interação recíproca, em que tanto sequestrado como sequestrador desejam se proteger mutuamente.

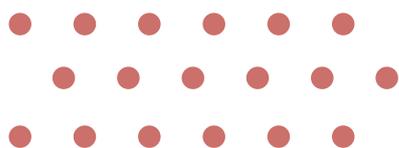


Nesse sentido, levando-se em conta constatações práticas em casos de violência difusa, em um tiroteio em massa, **se você estiver encurralado numa sala, canto de parede ou local semelhante**, e tiver a chance de dialogar com o possível atirador, **olhar nos olhos dele e dizer que pare, baixe a arma**, entre outras ordens ou determinações, utilizando frases e declarações afirmativa pode surtir o efeito desejado.

Tenha atenção que ao usar palavras de negação, é possível produzir dubiedade e confusão mental. Seja assertivo com frases afirmativas como: **Pare de atirar! Baixe sua arma! Solte sua arma no chão!** Entretanto é **SEMPRE preferencial fugir!** Essa estratégia só deve ser utilizada **quando não houver possibilidade de fuga**, uma vez que ela pode falhar e colocar a vida do apelante em risco fatal.

Uma **combinação explosiva** justifica a grande quantidade de assassinatos em massa observada nos Estados Unidos (EUA), segundo Grossman. A saber, **aprendizagem social de que é possível matar sem sofrer consequências** (muito dessa aprendizagem vem com a observação de filmes produzidos em Hollywood); condicionamento com simuladores de videogames; e acesso fácil a meios letais, uma vez que a garantia constitucional americana ao porte de arma simplifica substancialmente a compra de armas de fogo, e o contato com equipamentos de familiares.

Em 2019, por exemplo, houve mais de 250 tiroteios em massa (VIEIRA, 2019) nos EUA. Um número alto, que pode também estar relacionado a uma imitação social, pois nós, seres humanos, aprendemos eminentemente por repetição de padrões, como, por exemplo, é o aprendizado de linguagens diferentes.



Vale a pena ressaltar que **em um número significativo de desfechos de tiroteios em massa o atirador morre por suicídio**, o que reforça a teoria de que os atos de agressão ao outro repercutem no próprio agressor, na maioria das vezes, de forma imediata ou em longo prazo. Outrossim, o comportamento suicida e homicida pode representar uma natureza comum do comportamento destrutivo humano, como postulado por Erich Fromm (1979) em sua Teoria da Destrutividade Humana. Este seria um dos mecanismos psíquicos de fuga para lidar com os aspectos negativos da liberdade advinda da sociedade moderna, na qual o homem cada vez mais crítico e independente apresenta dificuldades em lidar com o isolamento, a solidão e o medo.



LEMBRE-SE:

A **PREVENÇÃO** salva mais vidas que a **INTERVENÇÃO**. É preferível investir tempo e dinheiro em ações de prevenção do que ter perdas de vidas em ataques em massa. Não existem mortes na prevenção, mas em intervenções em urgência e emergência, conforme citado em vários casos históricos neste trabalho, pessoas morrem. Uma única vida tem valor imensurável.



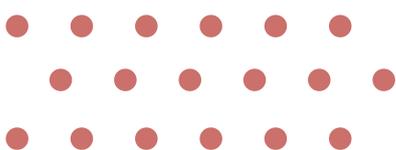
Caminhos para a prevenção:

- **Limitação e controle de acesso a meios letais**
- **Educação para construção de uma cultura de paz**
- **Conhecimento do fenômeno sobre assassinatos em massa**
- **Redução do acesso de jovens a jogos eletrônicos que simulam assassinatos de seres humanos**
- **Treinamentos de pessoas em ambientes de possíveis ataques**
- **Planos de segurança contra os ataques em massa**
- **Videomonitoramento com treinamentos de funcionários para detectar ataque em massa**

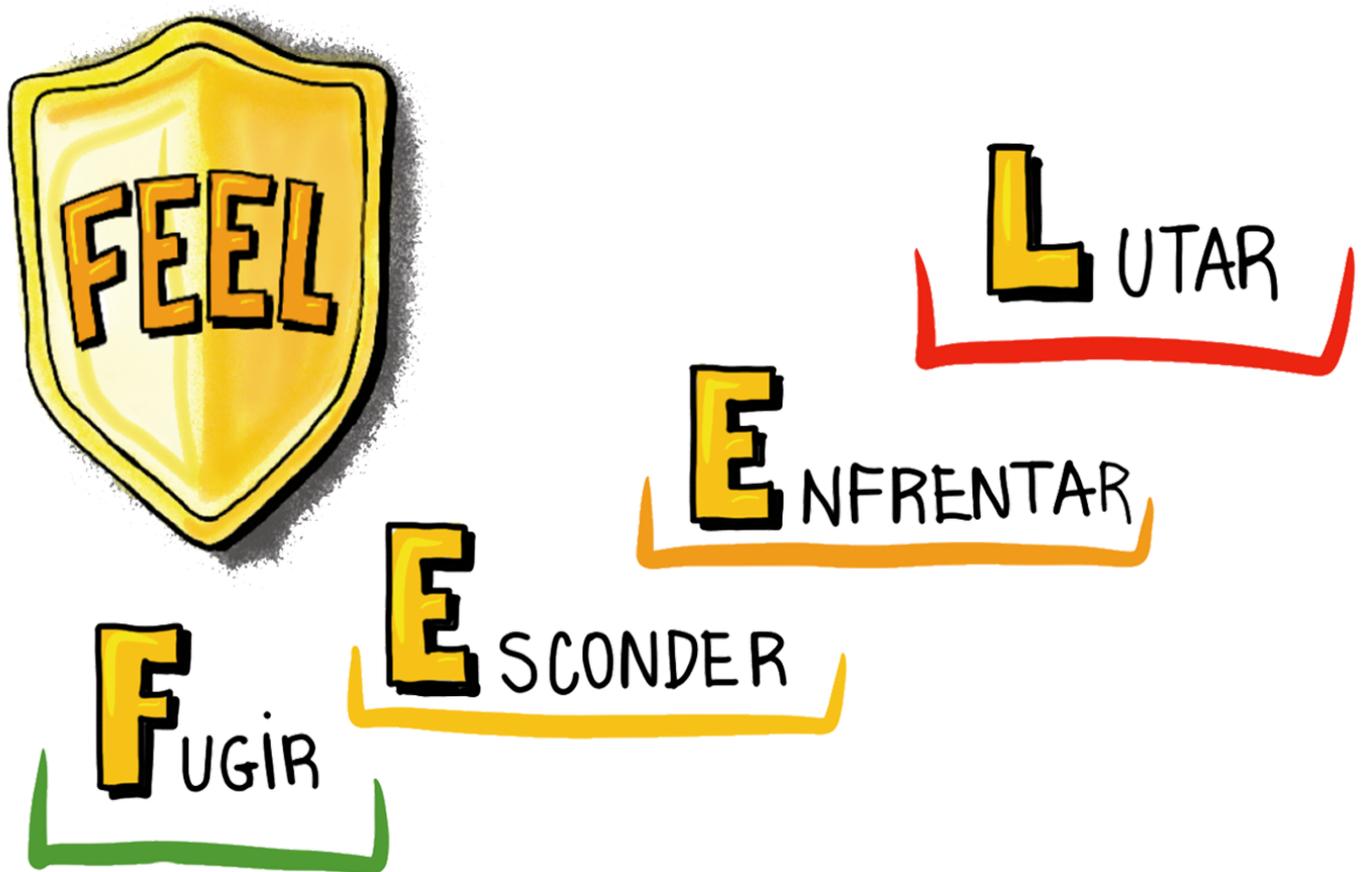
De outra parte, os Estados Unidos foram, em 2017, o único país do mundo onde o principal método de suicídio foi por meio de utilização de armas de fogo. Portanto, acredita-se que a limitação e o controle de acesso a meios letais, a educação para construção de uma cultura de paz e o conhecimento do fenômeno sobre assassinatos em massa, somados à redução do acesso de jovens a jogos eletrônicos que simulam assassinatos de seres humanos, são medidas que podem prevenir esse tipo de emergência.

Entende-se válido também utilizar detector de metal na entrada de escolas, trabalho ou outros ambientes públicos, como método preventivo.

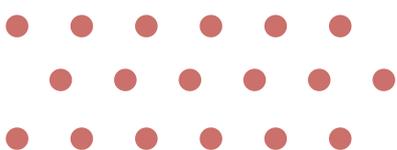
Outro fator primordial e necessário para prevenção de tiroteios em massa é a existência de uma polícia bem treinada e equipada para esses tipos de ocorrências.



Tendo em vista os estudos e práticas de sobrevivência diante de assassinatos em massa, os autores deste trabalho sugerem 04 ações gerais que devem ser priorizadas e aplicadas em relação ao ambiente ao ar livre ou confinado durante um ataque, da quantidade de pessoas em zona de risco, da capacidade de mobilidade das pessoas, do tipo de arma, entre outras variáveis, em situação de urgência e de emergência, conforme a sequência apresentada abaixo, utilizando o acrônimo FEEL (Fugir, Esconder, Enfrentar, Lutar):



A sequência apresentada é uma escalada de possibilidades, um crescendo que deve ser escolhido caso e caso, mas que na maioria das vezes vai mostrar as atitudes mais seguras durante um ataque. Dentre elas, de forma geral, fugir é o preferencial, em comparação com as outras:



É PREFERENCIAL FUGIR!

A fuga deve ser realizada, a fim de escapar do ataque do agressor. No entanto, é preciso avaliar que, às vezes, por exemplo, um esconderijo é preferível a tentar uma fuga na qual você poderá passar justamente na frente de um agressor e ser um alvo fácil. Portanto, fugir é uma norma geral de ação, mas tem exceções que devem ser avaliadas em cada caso.

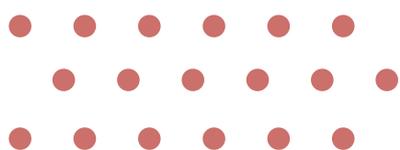
No geral, um segundo plano é esconder pessoas que estão com você e se esconder junto, uma vez que a fuga não for possível ou não for mais segura. Esconder-se e esconder pessoas já se mostrou eficaz para salvar vidas também no Brasil, como no caso do ataque da cidade de Saudades em Santa Catarina o que poupou a vida de várias pessoas que estavam em outras salas que foram fechadas e impediram a entrada do agressor. Existem detalhes também nas formas de se esconder ou esconder pessoas que serão detalhadas nos passos que serão apresentados ao final deste livro.





Exauridas as possibilidades para fugir e esconder, o próximo passo seria enfrentar. Enfrentar não significa lutar, mas para este estudo, enfrentar é posicionar-se de frente para o agressor, olhar nos olhos dele e usar linguagem assertiva ao se comunicar com voz de pedido ou propriamente de comando direto de que ele primordialmente pare e/ou baixe uma arma. O enfrentamento é uma fase entre a luta e a não luta.

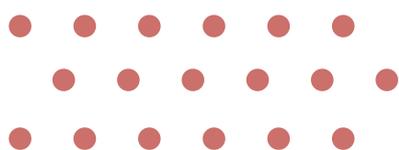
Nesta forma de atuação sugerida, o enfrentamento é o limiar entre ser pacífico ou lutar. É a última fronteira antes da agressividade do assassino em massa contra uma ou mais vítimas. Ainda, pode ser também o limite entre o agressor se tornar uma vítima também, pois a partir daí a próxima ação geral será lutar. Lutar é um instinto de preservação e para salvar sua vida é uma ação legal.



Diante do exposto e baseado em trabalhos sobre comportamentos a serem adotados em caso de tiroteio em massa, são sugeridas aqui recomendações em situações de atiradores ativos ou assassinos em massa (SILVA, 2019, SCOTT, 2019).

Os passos a seguir podem ser seguidos para maximizar as probabilidades de sobrevivência de potenciais vítimas em situação de atiradores em massa:

- 1) FUJA** do ambiente quando houver condições de segurança;
- 2) IDENTIFIQUE** rotas de fuga, caso não saiba ainda para onde fugir. Caso tenha lido este livro ou recebido treinamento para emergências de atiradores e assassinos em massa, sempre identifique rotas de fuga e saídas de emergência.
- 3) CHAME** a polícia, sempre que estiver em condições de se comunicar. Pode ser mais fácil chamar um policial que esteja próximo ao local ou, à distância, por telefone, utilizando o número 190, por mensagem de texto ou outro meio de comunicação que esteja ao seu alcance, de preferência que não chame a atenção do agressor para o seu posicionamento.
- 4) DEIXE** a linha de chamada telefônica aberta com a central de segurança pública ou polícia, caso você não possa falar, a fim de que o atendente telefonista possa ouvir os disparos ou tumulto no local.



CHAMAR por socorro POLICIAL é de extrema relevância para salvar as vidas das pessoas que ainda não foram atingidas por um assassino em massa. No Brasil, o número é 190 em todo o território nacional.



5) DEIXE pertences durante a sua fuga. Tentar levar uma bolsa, mala, computadores, entre outros objetos pode retardar sua fuga e ser a diferença entre a vida e a morte.



6) MOSTRE suas mãos para que possíveis policiais adentrando o local de agressão saibam que você não é um atirador ou assassino em massa.

7) SIGA as instruções de policiais que adentrarem uma zona de ataque. Os policiais são treinados para situações de agressões e vão indicar locais de maior segurança. A simples presença de policiais no recinto vai intimidar o

agressor e atrapalhar ou retirá-lo do foco de matar. Em vez de ser caçador, ele passa a ser a “caça” quando a polícia chega.

8) DEIXE para socorrer feridos depois. Se observar pessoas feridas no chão ou no caminho e, em local seguro, acione a polícia depois que estiver em situação de segurança, isso é preferível do que tentar socorrê-las em meio ao tiroteio. A omissão de socorro de que trata o artigo 135 do Código Penal só ocorre quando há condições de agir e não se prestou socorro. Em caso de atirador ativo o risco de morte é altíssimo para qualquer pessoa no campo de ação do agressor

9) TRANQUE as portas e fique silencioso deitado no chão, de preferência debaixo de mesas ou outros móveis;

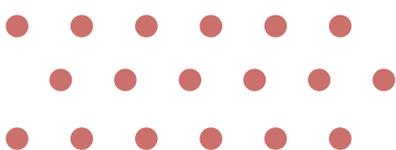
10) ENTRE em um recinto fechado, caso você esteja em um corredor e não tiver certeza de que sair do ambiente fechado/confinado pode expor sua pessoa à ação direta do atirador. Na dúvida, esconder é preferível do que fugir.



11) ENFRENTA o atirador ou assassino em massa, caso esteja encurralado. **Se um atirador ativo entrar no recinto em que você se encontra e não houver saída, olhe nos olhos dele e fale com firmeza e assertividade**, bem como use frases afirmativas equivalentes a: **pare, baixe essa arma, pare de atirar, coloque essa arma no chão, coloque esse objeto em suas mãos no chão, jogue esse objeto na sua mão para o lado** e outras exclamações/determinações dentro desse campo de ideias (vários atiradores em massa foram parados dessa forma nos EUA devido a um fenômeno que envolve condicionamento, obediência social, comunicação não-violenta e comunicação assertiva). **Entretanto atenção: É SEMPRE preferencial fugir! Essa estratégia só deve ser utilizada quando não houver possibilidade de fuga, pois pode ter um desfecho fatal** (WEIL, 2011; MARTINS, 2017; GROSSMAN, CHRISTENSEN, 2008; ROSENBERG, 2006);

12) IMOBILIZE ou NEUTRALIZE o agressor. Se o atirador, mesmo depois de solicitado a parar, continuar a atirar ou mostrar que não vai parar, há amparo legal para que qualquer uma das pessoas no ambiente o imobilize ou neutralize com uso da força, a fim de salvar vidas.

13) ATINJA, sempre que não tiver chance de fuga ou de esconderijo, o atirador ativo/ agressor com objetos ou arma que tenha ao seu alcance. Todavia, lembre-se que essa é a última possibilidade, uma vez que a arma de fogo terá vantagem à distância e a probabilidade de você ser ferido ou morrer irá aumentar significativamente. Somente em situações extremas se aconselha o uso legítimo, proporcional e progressivo de força;





14) EVITE acionar o alarme de incêndio! O que o atirador quer é aglomeração para atingir o maior número de pessoas possível. Um toque de incêndio colocaria todos de um ambiente em fuga e, por consequência, em exposição desnecessária.

15) EVITE sempre gritar ou fazer movimentos bruscos. O pânico muitas vezes mata mais do que as reais causas de um acidente/evento adverso.

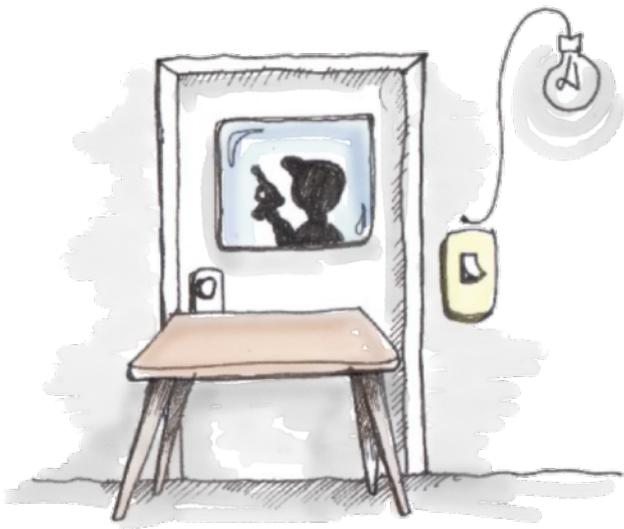
16) INFORME aos policiais que entram na zona de ataque sempre que tiver condições seguras para se comunicar, quantos assassinos existem e as suas características físicas e roupas que usam, pois os policiais podem não ter identificado ainda o atirador e aparência de uma vítima pode ser confundida com alguma descrição feita à central de chamadas telefônicas de emergência.

17) UTILIZE janelas para fuga, desde que elas estejam em uma altura de segurança ou possam dar acesso a uma árvore ou escada de bombeiro, por exemplo, desde que você tenha condições físicas suficientes para realizar esse tipo de escalada e descida.



18) EVITE o uso de elevadores, porque as equipes de segurança irão cortar a energia sempre que tiverem a chance, em locais sinistrados. **Todavia, entrar em um elevador poderia ser preferível a ficar no mesmo andar onde está um atirador ativo.** É algo a ser avaliado caso a caso.





19) BLOQUEIE entradas com mobília e outros objetos. **Se você for professor de uma escola, tranque a porta e coloque um birô e cadeiras bloqueando a entrada.** Caso veja alunos nos corredores, peça a eles que entrem nas salas ou, se houver boas chances, que deixem o local para uma saída segura. Dentro das salas, **peça silêncio máximo a todas as pessoas e solicite que se sentem ou deitem-se no chão.**

20) DESLIGUE as luzes dentro do ambiente em que você se encontra para não chamar atenção do atirador ativo.

21) COLOQUE os celulares no modo silencioso sem vibração. O som de ligações telefônicas pode chamar a atenção do atirador/agressor.

22) DEIXE portas abertas em locais de circulação coletiva. Muito cuidado se o atirador ativo adentrar um local como auditório ou hall de movimentação! **Deixem as portas abertas nessas situações, pois isso possibilitará que outras pessoas possam fugir também.** Você poderá estar trancando e impossibilitando a fuga daqueles que estão dentro do local de ataque.



23) UTILIZE frases claras, afirmativas e firmes ao dar instruções a alunos ou pessoas sob sua direção. Depois de isolados em um recinto, não abra as portas, a não ser que a pessoa do lado de fora possa se comunicar com as pessoas isoladas dentro, informando que a situação está sob controle.

24) ASSUMA o controle dos presentes em um esconderijo caso você já seja a pessoa de autoridade no local, como um chefe ou professor. Em caso de sala de aula, ou se você realiza chefia de algum setor de trabalho, **fique atento às pessoas presentes para que não se deixem levar pela curiosidade de se exporem em janelas ou materiais transparentes em portas**, uma vez que é possível ser atingido por bala “perdida”, ou ainda chamar a atenção do atirador ativo/agressor.

25) TENTE calmar-se, sempre que possível. O nervosismo não ajudará nesse momento.

26) CONTROLE sua respiração, sempre que possível. Procure concentrar-se no controle da respiração, principalmente se estiver escondido. Isso ajudará a conseguir a calma necessária e evitar desespero ou atos descontrolados que podem chamar a atenção do agressor.

27) ACESSE planos de emergência previamente criados para situações de atiradores em massa. Por mais difícil que pareça, **é possível criar planos escritos de emergência específicos para sua escola, trabalho, igreja, ou lugar de uso, bem como realizar simulações com as pessoas que utilizem esses ambientes.**



Enfrentar não significa lutar, mas para este estudo, enfrentar é posicionar-se de frente para o agressor, olhar nos olhos dele e usar linguagem assertiva ao se comunicar com voz de pedido ou propriamente de comando direto de que ele primordialmente pare e/ou baixe uma arma. O enfrentamento é uma fase entre a luta e a não luta.

ESCONDER



ENFRENTAR



FUGIR



LUTAR



Este trabalho científico não esgota as possibilidades de ações diferentes em urgências e em emergências com assassinos em massa, nem ousa dar uma última palavra sobre um assunto que pode variar em inúmeros desdobramentos. Ao contrário, oferece sua utilidade de conteúdo produzido para acesso gratuito, com o objetivo maior de salvar vidas, bem como se predispõe a impulsionar novas pesquisas, a fim de atestar a eficácia das ações de sobrevivência sugeridas neste livro e/ou melhorar o que é aqui proposto.



“QUEM SALVA UMA VIDA, SALVA O MUNDO INTEIRO”.

ENSINAMENTO ENCONTRADO NO TALMUD.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO A. Massacre de realengo os 10 anos do ataque a escola que chocou o Brasil. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/04/4916576-massacre-de-realengo-os-10-anos-do-ataque-a-escola-que-chocou-o-brasil.html>

Acesso em: 19 jul. 2021.

BERMUDA et al. Troca de tiros em catedral deixa mortos e feridos no centro de campinas. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/12/11/troca-de-tiros-em-catedral-deixa-morto-e-feridos-no-centro-de-campinas-sp.html>

Acesso em: 19 jul. 2021.

BLAIR, J. Pete, and SCHWEIT, Katherine W. (2014). A Study of Active Shooter Incidents, 2000 - 2013. Texas State University and Federal Bureau of Investigation, U.S. Department of Justice, Washington D.C. 2014.

GROSSMAN D. On Killing, The psychological coast of learning to kill in war and society. Back Bay Books, New York, 2009.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROSSMAN D. CHRISTENSEN LW. On Combat, The psychology and physiology of deadly conflicts in war and peace. Warrior Sciences Publications, 2008.

ROSENBERG. M. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. [tradução Mário Vilela]. São Paulo: Ágora, 2006.

FRANKL, V E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração/ Viktor e frankl. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C Aveline. 45 ed. – São Leopoldo: Sinoda; Petrópolis: Vozes, 2019.

FROMM, E. Anatomia da Destrutividade Humana. 2ª Edição. Zahar, 1979.

LEAVEL, H. & CLARK, E.G. Medicina Preventiva. Mc-Graw-Hill, São Paulo, 1976, 744 p.

MARTINS, V. Seja Assertivo. – como ser direto, objetivo e fazer o que tem de ser feito: como construir relacionamentos saudáveis usando a assertividade/ Vera Martins. – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTA P. Homem é morto e mata 14 no RN (1997). Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/5/23/cotidiano/1.html>

Acesso em: 19 de jul. de 2021.

PGNAN R, PITOMBO J P. Família se preocupa com soltura de atirador do shopping diz parecer (2019). Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/familia-se-preocupa-com-soltura-de-atirador-do-shopping-diz-parecer.shtml>

Acesso em: 20 jul. de 2021.

SILVA C A. Procedimentos em Caso de ataque em escola ou ambiente de trabalho. . Disponível em:

<https://www.google.com.br/amp/s/calaudyo.jusbrasil.com.br/artigos/685479581/procedimentos-em-caso-de-um-ataque-de-atirador-em-escola-ou-ambiente-de-trabalho/amp>

Acesso em: 05 mai. 2021.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOLEDO M. único sobrevivente de ataque a creche em saudades SC bebe de 1 ano e oito meses têm alta hospitalar (2021). Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/unico-sobrevivente-de-ataque-a-creche-em-saudades-sc-bebe-de-1-ano-e-8-meses-tem-alta-hospitalar-1.3083821>

Acesso em: 19 jul. 2021.

VARGAS A. Um ano após o ataque de Suzano túmulo de assassino recebe visita de admiradores. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51880555>

Acesso em: 19 jul. 2021.

VIEIRA A L. EUA tiveram mais de 250 tiroteios em massa em 2019. Disponível em:

<https://noticias.r7.com/internacional/fotos/eua-tiveram-mais-de-250-tiroteios-em-massa-em-2019-diz-estudo-06082019>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

WEIL P. TAMPAKOW R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 68 ed. Petrópolis: Vozes, 2011



AUTORES



José Edir Paixão de Sousa

Tenente-Coronel Bombeiro Militar/Mestre em Saúde Pública (UFC) e Gerenciador de Crises pela Guarda Costeira Americana.



Oscar Gomes de Oliveira Neto

Tenente-Coronel Bombeiro Militar, Perito contra Incêndio e Pânico pela Academia do CBMDF, Assessor de Comunicação do CBMCE e Engenheiro de Segurança e Perito em Incêndio e Explosão pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal



Jectan Vital de Oliveira

Tenente-Coronel, Mestre Engenharia de Incêndio Pela Universidade de Lisboa-Portugal.



Romulo Cesar Correia Sales

Tenente coronel Bombeiro Militar e especialista em Neuropsicologia, Especialista em Segurança do Trabalho.

Crédito: Elisa Gadelha



REVISÃO CIENTÍFICA

Alessandra Silva Xavier, Doutora em Psicologia pela Universidade de Santiago de Compostela e professora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará.

Cylviane Maria Cavalcante de Brito Pinheiro Freire. Doutora em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza e Delegada de Polícia Civil do Estado do Ceará.

Carla Barbosa Brandão, Médica pela Universidade Federal do Ceará, Médica Psiquiatra pelo Hospital de Saúde Mental Professor Pinto Frota, e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará.

REVISÃO TEXTUAL

João Romário Fernandes Filho

 @astronomica.mente

Maria Aldaléia de Aquino Leitão

 Aldaléia Aquino



CONTATOS AUTORES



José Edir Paixão de Sousa

 @edirpaixao  @edirpaixao1976

 edirpaixao@yahoo.com.br



Oscar Gomes de Oliveira Neto

 oscarneto@wlink.com.br



Jectan Vital de Oliveira

 jectan@wlink.com.br



Romulo Cesar Correia Sales

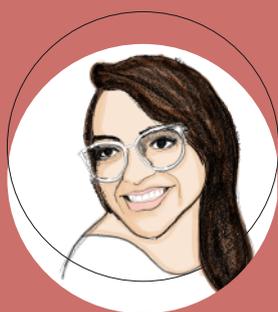
 @romulocsales

 romulo@storztreinamentos.com.br

Crédito: Elisa Gadelha



CONTATOS ILUSTRAÇÃO



Lana Araújo

Ilustradora

 @desenhos.lana  @lanarsa

 lanarsa.desenhos@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE



Alexson Vale

Publicitário - Diretor de Arte

 @alexsonvale

 alexsonvale@gmail.com

